

### REGISTRO DE REUNIÃO

<b>Data:</b>	16/11/2017
<b>Reunião:</b>	4ª Reunião GTA OH
<b>Grupo:</b>	Grupo de Trabalho de Acompanhamento das Operações Hidráulicas - GTA OH

PARTICIPANTES	INSTITUIÇÃO
André Marques	AGEVAP
Paulo Diniz	ONS
Humberto Duarte de Andrade	Light Energia
Diogo Azevedo	Light Energia
Lincoln Barreto	Light Energia
Mariana de Paula	Guandu
José Luiz Governo de Souza	Comitê Guandu/ABES
José Jorge Rossi	CEDAE/BI
Celso Bandeira	UFJF
Edson Falcão	INEA
Larissa Ferreiras	INEA
Paulo de Tarso	FIRJAN
André Luiz Salma	DGDEC – Defesa Civil RJ
Diego Pena	ANA
Antônio Augusto	ANA
Roberto Moraes	ANA
Fabício Gomes	DAEE
José Roberto Schimidt	CETESB
Hiroaki Makibara	SSRH
Marcelo Carvalho	FURNAS
Vera Lúcia Teixeira	CBH-MPS
Luiz Roberto Barretti	CBH-PS
Eduardo Dantas	CEIVAP
Zeila Piotto	FIESP
Benedito Felipe Costa	SABESP

<b>Tipo:</b>	Videoconferência
<b>Local:</b>	ANA, ONS, FIRJAN Campos dos Goytacazes, CBH/PS, DAEE Taubaté, AGEVAP, CESP, SABESP, CETESB e AGEVAP.

### RELATO DA REUNIÃO

O Secretário do CEIVAP, Eduardo Dantas, deu boas-vindas aos participantes e pediu a todos que se apresentassem e, em seguida, leu todos os itens de pauta.

#### 1- Aprovação da ata da reunião do dia 13/09/2017

Eduardo Dantas (CEIVAP) explicou que a aprovação ficou para essa reunião visto que os representantes do INEA haviam solicitado, na última reunião, maior tempo para reavaliar e ajustar alguns itens do registro. Perguntou se mais algum membro do grupo gostaria de dar

sugestões. Não havendo manifestações, a ata foi aprovada.

## **2- Eleição do Novo Coordenador do GTAOH**

Eduardo Dantas (CEIVAP) abriu espaço para que os membros se candidatassem ou indicassem nomes para eleição. Não houve manifestação, ele indicou o Sr. Humberto Duarte (Light), por ser do setor elétrico e tendo em vista a indisponibilidade do Sr. Marcelo Carvalho (Furnas) em continuar como coordenador.

Humberto Duarte (Light) falou que, em conversa com alguns dos representantes do grupo, chegaram ao acordo de que seria ideal que a coordenação ficasse a cargo da Light. Ele se disponibilizou, se for de comum acordo entre os membros, a assumir a responsabilidade de coordenador do GTAOH.

Paulo de Tarso (Firjan) apoiou a candidatura do representante da Light.

Marcelo Carvalho (Furnas) apoiou e afirmou que essa seria uma ótima escolha, e se dispõe a ajudar no que for necessário. Falou sobre o papel fundamental que a secretaria executiva da AGEVAP exerce em ajuda ao trabalho do coordenador.

Paulo Diniz (ONS) manifestou total apoio ao Sr. Humberto Duarte por seu vasto conhecimento e experiência.

André Marques (AGEVAP) disse que fica muito feliz em definir o coordenador e que a AGEVAP continua à disposição para ajudar nesse processo.

Edson Falcão (INEA), Fabrício Gomes (DAEE), José Luiz Governo (CBH GUANDU/ABES), Benedito Felipe Costa (SABESP), Luiz Roberto Barretti (CBH-PS) também manifestaram-se a favor da candidatura do Sr. Humberto Duarte (Light).

Não havendo manifestações contrárias, o Sr. Humberto (Light) foi eleito por aclamação. O Secretário do CEIVAP parabenizou o novo coordenador, e agradeceu por aceitar a responsabilidade.

Humberto Duarte (Light) agradeceu as manifestações de confiança, além de todo o apoio que a AGEVAP tem dado ao grupo e disse que continua contando com esse suporte. Em seguida, deu continuidade à reunião e seguiu com os itens de pauta.

## **3- Apresentação do ONS sobre as condições hidrológicas e de armazenamento na bacia.**

Paulo Diniz (ONS) começou a apresentação dizendo que a hidrologia observada nesse período seco apresentou as menores vazões do histórico. No início de novembro houve uma pequena melhora em razão da frente fria que apareceu e o mês continuou dentro da média. Informou que o cenário permanece com vazões baixas, mas com condições climáticas próximas da normalidade. Disse que foi observado, ainda que choveu mais para o lado da Bahia devido à zona de convergência do Atlântico Sul. Esse fenômeno é um bom

sinal pois traz chuva significativa aos reservatórios. A previsão do ONS é que chova dentro ou um pouco abaixo da normalidade na região das grandes bacias do Sudeste, diferentemente dos dois últimos anos. Quanto ao armazenamento continua sendo usado o reservatório equivalente para manter a vazão objetivo de 190 m<sup>3</sup>/s. No dia anterior, o reservatório equivalente estava em 33% e, enquanto não houver um aumento efetivo das vazões, continuará sendo utilizado o armazenamento equivalente. A previsão meteorológica tem perspectiva de frente fria no dia 19/11 e nos dias 20 e 21/11 haverá chuva quase generalizada na bacia inteira. A partir do dia 23 as chuvas ficam mais esparsas. A ocorrência de chuva não é relativa à zona de convergência do Atlântico Sul e é um bom sinal, não é chuva litorânea, mas sim com condição de umidade e denota certa normalidade para esse período de transição.

Paulo Diniz (ONS) lembrou que na última reunião do GAOPS houve a recomendação de preservar a água das cabeceiras. Se mesmo com a chuva da frente fria o reservatório não subir, a defluência de Paraibuna será utilizada com foco na recuperação. Ele afirmou que essa é a política de operação para Paraibuna. Em Santa Branca conseguiu recuperar o reservatório em torno de 26% e a política é manter a vazão que recebe de Paraibuna e guardar a vazão incremental. Em Jaguari é adotada a mesma política de Paraibuna.

Benedito Felipe Costa (SABESP) contou que está com dificuldade na captação de água em Santa Isabel. Disse que os níveis do reservatório de Jaguari estão baixando pois a vazão defluente está maior que a afluyente. Pediu atenção especial para esse caso.

Paulo Diniz (ONS) respondeu que estavam falando do reservatório com 42%, um dos maiores armazenamentos da bacia. Como a obra de transposição vai tirar 5,5 m<sup>3</sup>/s, isso significa que a amplitude de variação de Jaguari entre o período seco e o chuvoso vai ser maior do que é atualmente. Sugeriu que seja feita pelo estado de São Paulo uma formalização da necessidade de adequação da tomada d'água dessa cidade para que operem de acordo com a cota de variação.

Benedito Felipe Costa (SABESP) disse que a SABESP já está trabalhando para essa formalização e também com estudos para alteração desses pontos de captação com a finalidade de que não haja transtornos no futuro.

Paulo Diniz (ONS) perguntou ao Sr. Benedito Felipe Costa (SABESP) se o ponto de captação de Santa Isabel fica no reservatório de Jaguari e se a captação é flutuante porque está com dificuldade em captar com percentual inferior a 40%, visto que em 2015 o percentual do volume de Jaguari foi para menos de 10%.

Benedito Felipe Costa (SABESP) respondeu que foi preciso fazer um enrocamento. Informou que será avaliado o que precisa ser recuperado para que possam conseguir captar.

Paulo Diniz (ONS) disse que não sabia das restrições no Jaguari e pensou que todos os problemas de 2015 já tinham sido resolvidos com a ajuda da AGEVAP. Sugeriu que se forem fazer uma formalização ou algo do gênero que faça uma apresentação no grupo a fim de que todos entendam os problemas e as medidas que serão tomadas. Ele completou

dizendo que quando a transposição estiver em funcionamento, possivelmente o nível irá descer com velocidade muito maior do que atualmente. Pediu que os representantes do estado de São Paulo reúnam-se e façam uma apresentação na próxima reunião do GTA OH sobre os problemas encontrados, as soluções que tiveram no passado e possíveis soluções para o futuro.

Benedito Felipe Costa (SABESP) lembrou ao grupo que esta captação passou a ser de responsabilidade da SABESP em 2016, mas que vai seguir a sugestão colocada pelo Paulo Diniz (ONS).

Roberto Moraes (ANA) solicitou ouvir o representante do DAEE, tendo em vista que quando a captação era de responsabilidade da prefeitura de Santa Isabel foi feito o barramento do braço do rio. Ele gostaria de saber se o DAEE já estava ciente dessa situação e se pode continuar tomando as providências como fez há dois anos.

Fabício Gomes (DAEE) respondeu que é preciso avaliar como estará a condição do enrocamento e tomar as providências necessárias.

Paulo Diniz (ONS) finalizou a apresentação dizendo que o reservatório de Funil no último evento de chuva armazenou a água, mas há quatro dias houve necessidade de complementar a vazão em Santa Cecília com o armazenamento de Funil. A política de operação de montante continua a mesma, tendo em vista a previsão de chuva para os próximos dias já que a vazão sobe rapidamente. Ele se colocou à disposição caso alguém tenha alguma dúvida.

Não houve nenhum comentário e o coordenador conduziu a reunião para o próximo item de pauta.

#### **4- Discussão sobre a pauta da próxima reunião do Grupo de Assessoramento à Operação do Sistema Hidráulico Paraíba do Sul – GAOPS (a ser enviada posteriormente)**

Humberto Duarte (Light) mencionou que, como a reunião foi antecipada, o grupo não recebeu a pauta da reunião do GAOPS. Ele perguntou para a ANA se a mesma já está definida e se existe algum item relevante para discussão no grupo.

Diego Pena (ANA) disse que pediu para os integrantes enviarem os itens de pauta até dez dias antes da reunião da próxima semana. Havia ficado definido como item de pauta uma apresentação da SABESP sobre o planejamento da operação durante a etapa de teste da transposição e a operação de cheia que será feita pela Light.

Humberto Duarte (Light) comentou que foi sugerido que a ANA fizesse um pequeno resumo da última reunião do GAOPS. Ele completou dizendo que no dia 30 de outubro foi emitida a resolução ANA nº 1931/2017 que define alguns pontos que estavam sendo discutidos com relação à transposição Jaguari x Atibainha. Neste sentido, solicitou um breve relato sobre a mesma para conhecimento de todos.

Antônio Augusto (ANA) falou que o Governo do Estado do Rio de Janeiro tinha enviado um ofício solicitando que as características da transposição do Jaguari para o Atibainha fossem oficializada em um documento complementar à resolução de outorga da transposição. Esse entendimento foi ratificado em duas reuniões do GAOPS e a Superintendência encaminhou essa demanda à diretoria da ANA, pois ficou entendido que a formalização era importante. A diretoria da ANA entendeu que a formalização poderia ser feita por uma resolução que não fosse complementar, mas sim que tornasse público as discussões e características técnicas do grupo técnico que foi criado. A ANA, então, se embasou no ofício que tinha sido manifestado para o DAEE no começo do ano e o que tinha sido discutido no âmbito desse grupo técnico que era composto pela ANA e pelo órgãos gestores dos três estados, além do comitê, o que resultou na resolução que traz esses dados técnicos e que devem ser observados para a transposição.

Edson Falcão (INEA) completou informando para os membros que não estavam na reunião do GAOPS, que a SABESP fez uma apresentação muito boa sobre o andamento da transposição de Jaguari para o Atibainha. Segundo eles, a obra vai se tornar operacional em fevereiro de 2018 e a única coisa que falta para os testes é a implantação e alimentação das bombas no sentido contrário. Um dos possíveis pontos de pauta para a próxima reunião do GAOPS é a apresentação da SABESP de como seria a implantação e a alimentação dessas bombas, para saberem quando será a operacionalização no outro sentido de transposição.

Vera Lúcia Teixeira (CBH-MPS) comentou que foi feita toda a parte da transposição e na sequência o canal voltaria ao seu volume normal. A representante do CBH-MPS perguntou se o mesmo voltará a sua normalidade.

Benedito Felipe Costa (SABESP) respondeu que a SABESP já tem isso na sequência e é uma questão de definição da data de conclusão. Complementou dizendo que ele não faz parte do GAOPS, mas entendeu, pelo que foi dito, que isso vai ser apresentado na próxima reunião e que os trabalhos já estão em andamento.

Humberto Duarte (Light) propôs ao Benedito Felipe Costa (SABESP) que a apresentação feita no GAOPS também fosse feita na próxima reunião do GTAOH.

Benedito Felipe Costa (SABESP) confirmou a possibilidade e o coordenador do GTAOH incluiu o item na pauta da próxima reunião e, não havendo mais manifestações, seguiu para assuntos gerais.

## **5- Assuntos Gerais**

Marcelo Carvalho (Furnas) sugeriu, tendo em vista a apresentação feita pelo Paulo Diniz (ONS) e a situação hidrológica tendendo a normalidade, que as reuniões do GTAOH sejam mais espaçadas, porque tem poucas mudanças hidrológicas em um mês, sem muitas decisões operacionais a serem tomadas. Ele disse que não enxerga, em dois meses, nenhuma decisão operacional ou algo que precise de reunião do GTAOH ou do GAOPS. Propôs que as reuniões passem a ser bimestrais ou trimestrais.

Paulo Diniz (ONS) disse que apoia a proposta e lembrou que, historicamente, o GTAOH tem duas reuniões ordinárias por ano, uma no final da seca e outra no final do período chuvoso. A proposta, dentro do que foi dito pelo Marcelo Carvalho (Furnas) seria uma reunião no final de janeiro, e a próxima no final do período chuvoso e a partir daí avaliar o armazenamento dos reservatórios. Espaçar as reuniões é uma boa ideia para a condição hidráulica em que a bacia se encontra dentro da normalidade.

Fabricio Gomes (DAEE) comentou que é importante encaminhar a proposta de espaçar mais as reuniões ao coordenador do GAOPS.

Antonio Augusto (ANA) sugeriu que o grupo não discuta a agenda do GAOPS e que o espaçamento entre as reuniões pode ser um assunto de pauta do outro grupo. Ele lembrou que um dos objetivos do GAOPS é discutir condições que não estão previstas na resolução da ANA.

Zeila Piotto (FIESP) propôs que o GTAOH aceite a sugestão feita pelo Marcelo Carvalho (Furnas) e pelo Paulo Diniz (ONS) de duas reuniões anuais e que, quando houver necessidade, o grupo realiza uma extraordinária.

Mariana de Paula (Comitê Guandu) sugeriu ainda que as reuniões sejam mais espaçadas, os membros recebam mensalmente por e-mail as notas das condições hidráulicas.

Antonio Augusto (ANA) respondeu que a ANA disponibiliza diariamente em seu site.

Edson Falcão (INEA) comentou que o site da ANA mudou de layout e ficou mais difícil de encontrar essas informações.

Antonio Augusto (ANA) disse que vão entrar no site e ensinar como chegar nas informações.

Paulo Diniz (ONS) projetou o site na videoconferência e ensinou os presentes a acessarem as informações no site da ANA.

Humberto Duarte (Light) falou que está de acordo com a proposta de espaçar as reuniões, e não havendo objeção, marcou a próxima reunião para o final de janeiro. Ele lembrou que se houver qualquer tema que valha discutir, o grupo pode marcar uma reunião extraordinária. O coordenador se colocou à disposição para contato.

Paulo Diniz (ONS) comentou que a reunião contou com a presença de um Major da Defesa Civil do Estado do Rio de Janeiro, e que, de todo o sistema interligado, do extremo sul ao extremo norte, a bacia do Paraíba do Sul é a bacia com maior ocupação populacional, especialmente a jusante de Funil e principalmente nas cidades de Volta Redonda, Barra Mansa e Resende. Ele falou que chamará colaboradores da AGEVAP para ir a campo em algum evento de cheia se tiver possibilidade. Assim que tiver algum resultado, será levado à reunião do GTAOH.

Vera Lúcia Teixeira (CBH-MPS) lembrou que recebeu um material sobre Tocos que acredita

que o GTAOH precisa discutir e que já solicitou à ANA algumas vezes. Afirmou que tem a necessidade de saber a vazão de Tocos e hoje não tem essa informação no site da ANA nem do SIGA-CEIVAP.

Antonio Augusto (ANA) respondeu que no site do SAR é possível conseguir essas informações diárias das vazões defluentes de Tocos e de outros reservatórios.

Vera Lúcia Teixeira (CBH-MPS) sugeriu que essas informações sejam inseridas no site do SIGA-CEIVAP. Ela contou que recebeu um estudo sobre Tocos e disse que precisam discutir a vazão ecológica desse reservatório. Sugeriu que entre na pauta de janeiro ou na reunião posterior.

Humberto Duarte (Light) respondeu que não sabe se trata-se do mesmo estudo, porém tomou conhecimento de um material relativo à ação impetrada pelo Ministério Público referente àquele trecho.

Edson Falcão (INEA) pediu para enviar o documento para o INEA também, para que eles também tenham as informações e, se for o caso, o Humberto Duarte (Light) pode acrescentar na pauta. Lembrou que o assunto já começou a ser tratado no GAOPS e possivelmente na próxima reunião lá eles já tenham alguma evolução sobre o assunto. Sugeriu que na próxima reunião, em janeiro, o GTAOH tenha o resumo do que foi tratado no GAOPS e o grupo apresentará os questionamentos existentes e verificarão quem deveria deliberar e o que deveria ser feito para seguir sobre o assunto.

Eduardo Dantas (CEIVAP) disse que o Comitê foi procurado pela rádio CBN para esclarecer à população os eventuais riscos de crise hídrica para 2018 e que ele concedeu a entrevista após consultar o Paulo Diniz (ONS). A informação passada foi que com o armazenamento atual a previsão de período chuvoso é de normalidade e que não apresenta riscos de uma crise hídrica ou de desabastecimento da população, mesmo que ocorra uma estiagem tão severa quanto a de 2014/2015. Finalizou dizendo que o aprendizado com aquela crise permitiu que passassem atualmente por uma situação similar sem grandes transtornos.

Roberto Morais (ANA) propôs que para ficar mais clara a relação entre GTAOH e GAOPS, que o representante do CEIVAP no GAOPS traga essas sugestões na próxima reunião. A ANA está avaliando as sugestões nessa reunião, mas é importante que o representante do CEIVAP no GAOPS leve as sugestões.

Humberto Duarte (Light) perguntou aos membros presentes se alguém gostaria de sugerir uma data para a próxima reunião de janeiro. Sugeriu que seja na semana de 29 de janeiro a 2 de fevereiro.

A próxima reunião do GTAOH ficou pré-agendada para o dia 30 de janeiro de 2018, às 14 horas.

Edson Falcão pediu para que a AGEVAP envie as atas do GTAOH da reunião anterior e desta até dezembro para que todos possam revisar e haja tempo de correção para aprovação na próxima reunião.



O coordenador Humberto Duarte (Light) solicitou que todos enviem as listas de presença à AGEVAP. Ele agradeceu a presença e a confiança de todos pela indicação para o cargo e encerrou a reunião desejando boas festas.

### Encaminhamentos

- A próxima reunião ficou pré-agendada para o dia 30 de janeiro de 2018, às 14 horas.
- O Grupo decidiu que serão realizadas duas reuniões anuais do GTAOH, uma no final do período seco e outra no final do período úmido e que, quando houver necessidade, o grupo realizará uma reunião extraordinária.
- A SABESP fará uma apresentação sobre o andamento da transposição de Jaguari para o Atibainha na próxima reunião.

<b>Início</b>	14 horas	<b>Encerramento</b>	17 horas
<b>Registro da reunião elaborado por:</b>	AGEVAP		